



ESCOLA SECUNDÁRIA
DE **EMÍDIO NAVARRO**



Projeto Educativo de Escola
2023-2026

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO	5
A Escola - evolução da designação	5
A Escola - Espaço	5
Contexto geográfico e sociodemográfico.....	6
População escolar e recursos humanos	7
Oferta formativa.....	8
VISÃO E MISSÃO DA ESCOLA	9
ESTRUTURAS DA ESCOLA.....	12
Serviços técnico-pedagógicos.....	12
Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos	14
PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	18
Referencial de autoavaliação	18
Análise SWOT	19
DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO.....	21
Domínio de intervenção: Ensino-aprendizagem	21
Domínio de intervenção: Cultura de reflexão sobre a ação educativa	23
Domínio de intervenção: Formação de pessoal docente e não docente	23
Avaliação.....	24

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Escola (PEE) é um documento identitário que, projetado no futuro, influi e reflete não só a prática docente, mas também a ação dos restantes elementos da comunidade educativa. Estabelece as grandes linhas e clarifica as orientações estruturantes, ativando os seus próprios instrumentos de autorregulação tendo por base os normativos legais em vigor. A sua definição espelha a realidade escolar, perspetivada sob diferentes olhares.

O PEE procura promover a coesão no trabalho a realizar no triénio 2023/2026 e surge, no quadro da Administração Escolar, como um dos instrumentos fundamentais do exercício da autonomia da escola, devendo ser entendido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” [alínea a), nº1, art.9º, DL nº75/2008].

Na base da sua construção esteve presente o anterior Projeto Educativo, considerando os benefícios da sua continuidade, no pressuposto de que a visão de escola e as políticas educativas que se definem para este novo ciclo devem alicerçar-se também no passado.

Na sua elaboração procurou mobilizar-se a participação de todos, considerando que um PEE deve refletir uma identidade construída coletivamente em que todos e cada um se reconheçam nela e partilhem o caminho definido rumo à visão que se pretende alcançar.

Para a prossecução deste documento, procedeu-se à recolha de informação não só sobre a avaliação do anterior PEE, como também sobre as expectativas da comunidade educativa em relação à Escola que queremos construir. Serviram de base à elaboração deste PEE os diversos relatórios elaborados pela equipa de autoavaliação da escola e a avaliação externa.

Na elaboração dos objetivos, houve a preocupação de que fossem concretizáveis e, nas aprendizagens essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), foram identificados os indicadores e os meios que permitirão verificar o seu cumprimento.

Este PEE tem um objetivo nuclear: a melhoria da qualidade das aprendizagens e eficácia do serviço prestado pela escola. Articula-se com outros documentos estruturantes da escola, entre outros, o Regulamento Interno (RI), o Referencial de Avaliação, a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE), o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), o Plano E@D, os documentos de implementação de sistemas de garantia de qualidade para a

Educação e Formação Profissionais (EQAVET), os relatórios da equipa de autoavaliação da escola e o Plano Anual de Atividades (PAA). Tem ainda, como referência fundamental, o PASEO e as Aprendizagens Essenciais (AE).

Os valores e os princípios do Projeto estão contidos na visão, que aponta o que se pretende alcançar durante o seu período de vigência e na missão, que define a razão de ser da escola.

Não tendo como pretensão traduzir de forma completa e acabada a visão de escola pretendida, dada a complexidade da realidade e as incertezas e mudanças que caracterizam o contexto interno e externo, este PEE não deixa, no entanto, de ser um documento de referência estratégico para a orientação da ação, devendo ser entendido como um documento em construção permanente em função de novas estratégias emergentes, aberto à retificação de percursos e à receção de propostas pertinentes.

Faz parte deste documento um anexo que inclui os aspetos organizacionais que, pela sua natureza, são dinâmicos carecendo de uma revisão frequente e necessária ao longo da vigência do Projeto Educativo da Escola.

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

A Escola - evolução da designação

A escola nasceu a 9 de dezembro de 1898, com a identificação de Escola de Desenho Industrial de Viseu, tendo começado a funcionar em janeiro de 1900. Posteriormente, foi alterada a sua designação para Escola de Desenho Industrial de Emídio Navarro, passando depois a denominar-se Escola Industrial de Viseu, em 31 de agosto de 1915. Paralelamente foi criada a Escola Comercial de Viseu, a 1 de dezembro de 1918, tendo sido fundidos estes estabelecimentos de ensino a 30 de setembro de 1926, alterando a sua designação para Escola Industrial e Comercial de Viseu.

Em 1930, e no seguimento da reorganização do Ensino Técnico Profissional, o nome da escola passou a designar-se Escola Industrial e Comercial Dr. Azevedo Neves. Em 1948, voltou à anterior designação de Escola Industrial e Comercial de Viseu e em outubro de 1979, passou a chamar-se Escola Secundária de Emídio Navarro (ESEN).

Se algumas vezes as mudanças de nome não traduziram alterações estruturais e funcionais, a de 1979 correspondeu a uma transformação que lhe apagou muitos dos traços fundamentais da identidade construída ao longo de oitenta anos. Com a extinção do Ensino Técnico, renasce como uma escola igual às demais do país, numa lógica de política educativa de uniformização do currículo nacional. Posteriormente, passou ainda por transformações estruturais e de funcionamento comuns aos outros estabelecimentos de ensino em função das mudanças da política educativa nacional.

Hoje, é uma escola com currículos diversificados, mantendo-se o estatuto, características e a pluralidade de ofertas formativas de uma escola secundária. Destaca-se das do meio local pela visibilidade da vertente técnica que, paulatinamente, em função das mudanças no sistema educativo, foi retomando com a oferta: primeiro, dos cursos técnico-profissionais; depois, dos cursos tecnológicos, no presente, dos cursos profissionais. Recuperou, assim, traços da sua identidade comercial e industrial que estiveram na origem da sua criação.

A Escola - Espaço

Durante dois anos letivos, entre os anos de 2008 e 2009, a escola foi alvo de intervenção profunda pela Parque Escolar, tendo sido interligados os diversos edifícios por passadiço, enquadrado por uma área verde interior bem como um novo espaço desportivo coberto.

Os espaços exteriores são marcados por um cedro bicentenário de grande porte e caracterizam-se por áreas recreativas, verdes e arborizadas, áreas pavimentadas, onde se inseriram os recintos para a prática desportiva, um dos quais coberto.

No edifício principal localizam-se os serviços administrativos, de direção, de gestão, salas de reunião de docentes e salas de aulas. Na continuidade deste corpo encontra-se um novo edifício, onde se situam os laboratórios e salas TIC.

A norte, encontram-se as oficinas e salas/espaços complementares, a sala polivalente (que funciona também como ginásio) e os balneários, com fácil acesso às áreas exteriores destinadas à prática desportiva e gímnica. Este corpo alberga também o refeitório.

Na Casa do Arco, um solar do Sec. XVII/XVIII, implementado em continuidade da antiga muralha Afonsina da cidade, situam-se a biblioteca, uma sala polivalente e o espaço memória. Estes espaços beneficiam ainda de fácil acesso ao exterior, potenciando assim a relação da escola com a comunidade.

Contexto geográfico e sociodemográfico

Localizada no interior do tecido urbano de Viseu, a escola é, pela sua posição geográfica, uma escola de cidade. Todavia, serve uma população estudantil, predominantemente de freguesias classificadas como medianamente urbanas e rurais. A escola recebe, a nível do ensino básico, alunos provenientes de diversas escolas da cidade e subúrbios e, no ensino secundário, alunos, fundamentalmente, de meios rurais e suburbanos do concelho de Viseu e de outros concelhos limítrofes.

Analisando o comportamento das variáveis demográficas no concelho de Viseu, verificamos que continua a existir um cenário demográfico favorável à estabilização ou crescimento da população escolar. Este concelho concentra mais de um terço da população, com idade compreendida entre 10 e 19 anos, da sub-região Dão-Lafões.

Apesar das incertezas quanto à demografia, devemos considerar que a ESEN continua a ser uma escola atrativa para a população estudantil, verificando-se uma procura muito superior à oferta, fruto da boa imagem na comunidade.

População escolar e recursos humanos

Tabela 1 – Alunos e docentes

Ano letivo	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Nº total de alunos	1327	1369	1426
N.º de turmas	62	63	67
Alunos do 3.º ciclo	276	273	301
Alunos do Ensino Secundário (CCH)	549	558	548
Alunos do Ensino Profissional (EP)	481	502	537
Nº de alunos estrangeiros	37	44	75
PLNM	4	6	21
Distribuição dos alunos por género (%)	F – 50,9 % M – 49.1 %	F – 49,4% M – 50,6%	F- 43,5% M- 56,5%
Alunos subsidiados	273	294	284
DOCENTES (inclui substituições)	170	174	158

Os dados apresentados, na tabela, têm como referência o início do ano letivo, tendo-se verificado um aumento do número total de alunos e atingido a capacidade máxima da escola, com 1426 alunos, distribuídos por 67 turmas, à data da elaboração do documento.

De salientar a evolução registada quanto ao género, em que a população masculina ultrapassou a feminina, em função da maior procura e oferta do ensino profissional.

A instabilidade que se vive a nível internacional também influenciou a população estudantil da ESEN, tendo-se verificado um aumento muito significativo de alunos estrangeiros. Enquanto em 2020/2021 estes alunos eram sobretudo filhos de emigrantes, atualmente, a estes, acrescem alunos refugiados e imigrantes. Possuímos alunos provenientes do Irão, Índia, Egito, Ucrânia, Alemanha, Suíça, Venezuela e, maioritariamente, do Brasil.

Verifica-se, assim, um aumento de alunos com enquadramento em Português Língua não Materna (PLNM).

No que diz respeito ao serviço da Ação Social Escolar (ASE) há que ter presente que os alunos brasileiros não beneficiam deste apoio, por questões de índole fiscal.

Apesar do aumento de alunos e de turmas, nota-se uma significativa diminuição de docentes, devendo-se a dois fatores: por um lado, a substituição dos professores reformados por colegas mais novos e estes com maior carga letiva e, por outro, às políticas educativas a nível nacional que limitaram o número de destacamentos e obrigaram à atribuição plena da componente letiva.

Oferta formativa

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. A ESEN procura responder a este desafio europeu e integra a rede de oferta de ensino no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário. Propõe-se manter numa oferta curricular diferenciada com o intuito de responder às necessidades da procura e do mercado de trabalho. É, também, uma escola de referência para o ensino artístico especializado de música, de dança e de teatro no ensino básico e no ensino secundário, bem como escola de referência para alunos cegos e com baixa visão.

Atualmente, a oferta educativa da ESEN está estruturada da seguinte forma:

- 3.º ciclo de ensino básico
 - Ensino geral;
 - Ensino artístico especializado de música;
 - Ensino artístico especializado de dança;
 - Ensino artístico especializado de teatro.
- Ensino secundário
 - Cursos científico-humanísticos;
 - Cursos de ensino artístico especializado de música e de dança;
 - Cursos profissionais (dupla certificação).

Relativamente à oferta formativa dos cursos profissionais, a visão estratégica da ESEN passa assim pela consolidação e diversificação da oferta dentro destas áreas. Procura-se manter e diversificar parcerias empresariais, em resposta às solicitações de mercado, sendo anualmente definida em rede sob orientação da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM-VDL).

A distribuição de turmas no ano letivo 2022-2023 é a seguinte:

Tabela 2 – Alunos e turmas

	Ensino básico			Ensino secundário					
				Cursos científico-humanísticos			Ensino profissional		
Anos	7º	8º	9º	10º	11º	12º	10º	11º	12º
Nº turmas	4	4	4	8	8	8	12	10	9

VISÃO E MISSÃO DA ESCOLA

A visão de escola que se pretende definir configura-se no encontro do passado com o presente, perspetivando o futuro, numa dinâmica de construção contínua, integrada na comunidade e promotora de valores e conhecimento.

A escola, que somos e que nos distingue das demais, tem sido o resultado de uma identidade construída ao longo de mais de um século, marcada, não só por evoluções, como também por algumas ruturas, que a foram transfigurando, conforme é bem documentado na obra de A. Nazaré Oliveira, publicada aquando das comemorações do centenário¹.

Muitas foram as figuras que contribuíram para a construção da identidade da escola, destacando-se nomes como: Emídio Júlio Navarro (ilustre viseense e governante de renome, o patrono da escola) e Francisco Ribas de Sousa (diretor da escola, professor de reconhecido prestígio e criador de uma Fundação com o seu nome, ligada à escola, que atribui prémios aos melhores alunos e subsidia os mais carenciados, desde 1982), não esquecendo todos os outros nomes de igual prestígio e mérito. Entre estes, sublinha-se o contributo de figuras como mestre Arnaldo Malho ou Teotónio Albuquerque, entre tantos docentes e alunos que ao longo de décadas foram construindo a escola que hoje somos. Neste contexto, é de salientar ainda o contributo da Associação dos Antigos Alunos, que atribui prémios aos alunos dos cursos profissionais e, se possível, prestar auxílio a alunos carenciados.

A ESEN é uma escola pública que se afirma como um espaço propiciador de igualdade de oportunidades, aceitando as divergências, mas procurando o reconhecimento da equidade na sua dimensão humana, tal como o plasmado no Decreto-Lei nº54/2018 visando responder à diversidade das necessidades de todos os alunos contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral nas várias etapas do seu processo de aprendizagem.

Deste modo, pretende-se contribuir para que cada aluno desenvolva competências de cidadania ativa para que no futuro sejam cidadãos críticos, criativos e autónomos, que lhes permitam explorar e desenvolver plenamente as suas capacidades, integrando-se de forma ativa na sociedade pelos seus contributos críticos, responsáveis e profissionais promovendo o desenvolvimento da região e do país.

A ESEN, como unidade orgânica que disponibiliza ensino regular, artístico e qualificante, desde o sétimo até ao décimo segundo anos, pretende assegurar um ensino de excelência alicerçado nos pilares da aprendizagem, conhecimento, educação e formação, da qualidade do ambiente

¹ Oliveira, A. Nazaré (1999), Da Escola de Desenho Industrial de Viseu à Escola Secundária de Emídio Navarro, 1898-1998, Edição da Escola Secundária de Emídio Navarro, Viseu.

e segurança, e no dos recursos humanos e responsabilidade social, tendo por missão promover nos cidadãos a autonomia, a inclusão, a responsabilidade, a solidariedade e a liberdade, comprometidos na construção de um destino coletivo e de uma sociedade mais justa e mais equilibrada num espaço sem fronteiras, de conhecimento, de cultura, de arte, de criatividade e de consciência ambiental, garantindo uma verdadeira articulação vertical entre os diferentes níveis de ensino e articulando o ensino formal com a vida ativa, desenvolvendo um espírito inovador e empreendedor.

Enquanto instituição moderna existe uma particular preocupação pela otimização dos recursos, pela redução de gastos e no incremento da segurança, procurando a qualidade dos serviços.

Pretende ser uma escola de qualidade onde o aluno aprende a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade, onde a autonomia e o trabalho em equipa são estimulados, assim como, a criatividade, a aquisição de estratégias inovadoras, a exploração e a descoberta na resolução dos problemas, contribuindo para a autorrealização e autovalorização em respeito pelos seguintes valores:

- Conhecimento – salvaguarda do papel central que o "conhecimento" e o "saber" ocupam na sua missão, desenvolvendo nos alunos curiosidade pelo saber e promovendo a aquisição de conhecimento.
- Equidade – respeito pelo princípio da igualdade no acesso, e no sucesso escolar a todos os que a procuram a escola e a frequentam.
- Cidadania –desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo, habilitando-o e incentivando-o ao pleno exercício da cidadania e favorecendo a sua integração na sociedade.
- Liberdade – respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar com tolerância, no respeito pelas leis nacionais e pelos princípios e valores da democracia e inculcando nos seus alunos os princípios próprios do estado de direito democrático.
- Humanismo – defesa dos valores humanistas do respeito pela vida e dignidade humanas, da pluralidade, da diversidade, da tolerância e da solidariedade.
- Consciência Cultural e Ambiental – promoção do conhecimento, o respeito e a defesa do património e valores culturais, locais e ambientais.
- Mérito – reconhecimento e valorização da iniciativa, da autonomia, do desempenho individual, do mérito pessoal e a da excelência académica como valores orientadores da sua ação educativa.
- Inovação – abertura à inovação tecnológica, artística, científica e pedagógica,

incentivando as novas práticas que assentem em critérios de exigência, rigor e qualidade.

É nosso propósito pugnar por ser uma escola de referência e excelência para a comunidade, assente numa estratégia de oferta formativa diversificada e flexível capaz de responder a um público muito heterogéneo, assente numa aposta firme na inovação tecnológica e num referencial pedagógico inovador e, por fim, assente num bom ambiente relacional e de qualidade.

Ao longo de mais de um século de existência, a ESEN tem sabido, com maior ou menor dificuldade, vencer os desafios, adaptar-se às novas exigências, diversificando os currículos e a oferta educativa em função das necessidades de quem a procura.

Uma outra valência reconhecida da ESEN é a promoção e utilização das tecnologias digitais. A escola desde 2000 desenvolveu uma plataforma online própria, designada atualmente de “Caderneta Virtual”, dispondo suporte para o e-learning, encontrando-se desde 2010 conectada a uma conta institucional Microsoft365 disponível a todos os elementos da comunidade educativa. Esta plataforma, em 2011, assume o papel de ferramenta comunicacional baseada nos princípios da web 2.0, dotada ainda das funcionalidades tradicionais das cadernetas do aluno e do professor tendo sido, desde 2014, interligada com a plataforma administrativa INOVAR, podendo efetivamente promover a participação de todos os elementos da comunidade escolar e ser uma plataforma de construção de conhecimento. A transição para o ensino à distância, com a pandemia, e a elaboração do Plano E@D foi facilitada pelo conhecimento adquirido e instalado. Novos desafios são, entretanto, lançados com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril. A escola procura ir ao encontro do “Pilar I: Capacitação e inclusão digital das pessoas;” e do “Pilar III: Digitalização do Estado;” bem como na aplicação do preconizado no ponto “4-a) Medida 1: Programa de Digitalização para as Escolas;” com a elaboração do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

A Escola tem vindo a fortalecer o espírito de pertença e de identidade no que concerne às circunstâncias que a rodeiam, paralelamente à adaptação e adequação do seu espaço físico às exigências educativas.

Com o intuito de sensibilizar, promover e difundir a escola, como instituição de reconhecido valor, procurará todos os anos designar a personalidade Embaixador ESEN. Esta designação vitalícia será também um reconhecimento público a um ex-membro, de reconhecida notoriedade, que valorize e demonstre o seu apreço pelas competências adquiridas durante o seu percurso.

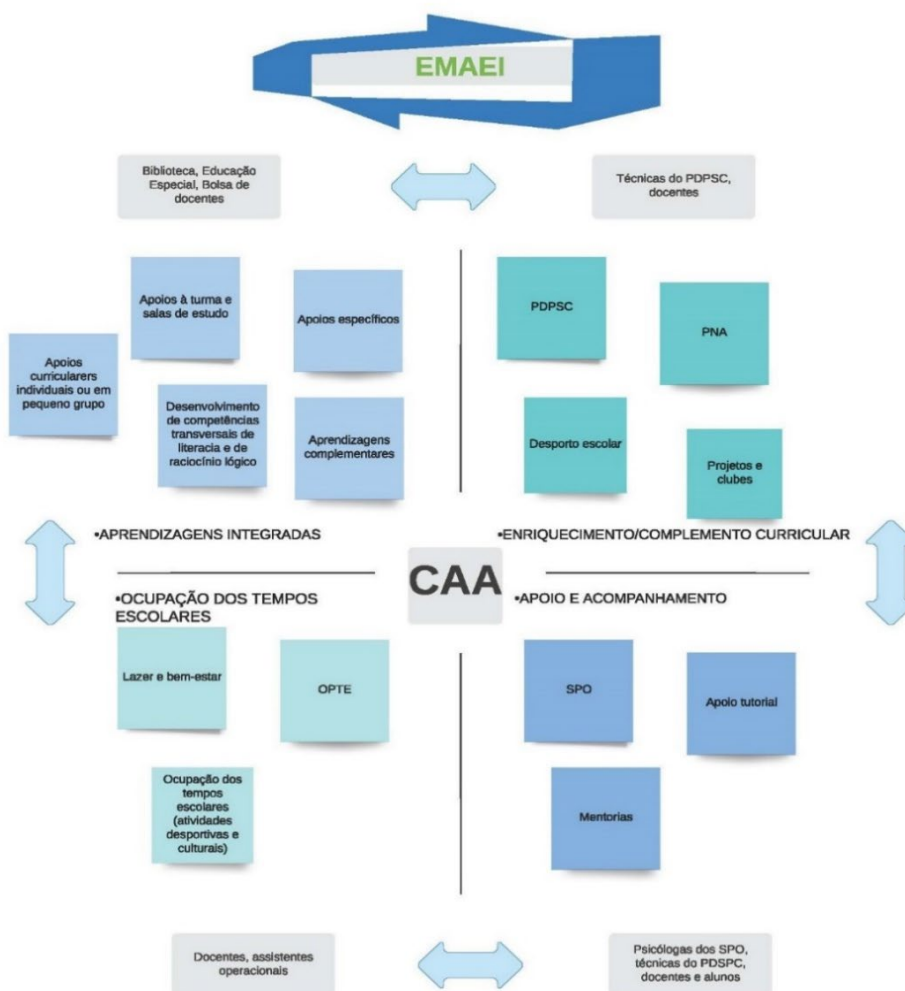
ESTRUTURAS DA ESCOLA

Serviços técnico-pedagógicos

Os serviços técnico-pedagógicos integram um conjunto de estruturas e recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, assegurado por docentes e técnicos.

Integram os serviços técnico-pedagógicos da escola:

1. Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI);
2. Biblioteca escolar (BE);
3. Centro de apoio à aprendizagem (CAA);
4. Serviços de psicologia e orientação (SPO);
5. Equipa de autoavaliação de Escola (EAA);
6. Ação Social Escolar (ASE);
7. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA);
8. Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PES);
9. Plano Tecnológico de Escola (PTE);
10. Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC);
11. Plano Nacional das Artes (PNA);
12. Equipa do Clube Eco-Escolas;
13. Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente (GASA);
14. Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE);
15. Desporto Escolar (DE).



Todos os alunos, e em particular os sinalizados com necessidades específicas, usufruem da aplicação das medidas educativas previstas no normativo legal que o regulamenta, o Decreto-Lei nº 54/2018. Conjugando as medidas consagradas na legislação em vigor com a diversidade de problemáticas dos alunos, suas necessidades, capacidades, expectativas e das respetivas famílias. Acrescem, ainda, as exigências sociais, adequando-se as respostas educativas a cada aluno, implementando-se um ensino individualizado e facultando-se um apoio especializado procurando, em articulação com os vários agentes educativos e com os parceiros da comunidade, dotá-los de competências pessoais, sociais e vocacionais/profissionais que facilitem e promovam o exercício de uma cidadania proativa com qualidade.

Para além de um espaço de aprendizagem, a escola constitui-se, assim, como uma referência no processo de capacitação, de socialização e inclusão destes alunos, que assenta a sua ação em princípios de universalidade e equidade no direito de acesso à educação e ao sucesso.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) asseguram o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo. Desenvolve a sua atuação em três áreas:

- Apoio psicológico e psicopedagógico;
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa;
- Orientação escolar e profissional.

Esta atuação traduz-se no desenvolvimento de atividades com toda a comunidade educativa, estabelecimento de parcerias dentro e fora do território escolar e por um trabalho cooperativo com todos os intervenientes do processo educativo.

Biblioteca Escolar (BE), está enquadrada na Rede de Bibliotecas Escolares. É uma estrutura de apoio educativo e tem como missão promover e desenvolver aprendizagens e objetivos educativos da Escola, proporcionando acesso livre a equipamentos, serviços e recursos pedagógicos, numa perspetiva de desenvolvimento e capacitação das diferentes literacias, do ensino- aprendizagem e da cultura.

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), privilegia o reforço do papel de socialização dos discentes ao nível do comportamento com vista à integração plena dos mesmos, primeiramente na instituição escola e depois na sociedade e hierarquias da mesma. Serve ainda como local de acolhimento e primeiros cuidados para alunos com problemas de saúde e de indisposição.

Ação Social Escolar (ASE), trata de vários assuntos integrados nos serviços administrativos, auxílios económicos, bolsas de mérito, acidentes escolares, controlo do número de refeições, recolha e distribuição dos manuais escolares.

Promoção da Educação para a Saúde (PES), possui um gabinete de informação e apoio com objetivos de apoio e de acompanhamento confidencial aos alunos. Deseja-se, à semelhança dos trabalhos desenvolvidos nos anos transatos, que a intervenção do gabinete seja sobretudo de caráter preventivo, procurando-se alcançar a autonomia, a responsabilidade e a participação ativa dos jovens na construção do seu futuro com saúde e bem-estar.

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A ESEN tem apostado no desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que procuram promover a qualidade das aprendizagens, de acordo com os atuais desafios que se colocam à escola, sendo os mesmos avaliados na sua eficácia.

A intervenção da ESEN, com maior enfoque no período posterior à pandemia, tem como centro nevrálgico o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos, realçando a autonomia e a responsabilidade individuais, a escola desenvolve projetos diversos onde se incluem os projetos Prova de Aptidão Profissional (PAP), a plataforma eTwinning, a participação nos diversos projetos ERASMUS + e os Planos Individuais de Transição (PIT) dos alunos com Adaptações Curriculares Significativas (ACS). Os SPO desenvolvem ações transversais, tanto em contexto de sala de aula, bem como em sessões de acompanhamento psicológico e/ou psicopedagógico com alunos. As dinâmicas utilizadas na escola potenciam a participação e o envolvimento da comunidade educativa, consubstanciadas nas reuniões alargadas da EMAEI, nas atividades com a participação das instituições e entidades da cidade (a IPV, o Piaget, a Refood,...), especialmente a comemoração do Dia da Escola, a ação “Vem conhecer a ESEN”, atividades da BE, tendo como exemplo Tertúlias comemorativas e a Semana da Leitura, em parceria com a autarquia. Salientamos o jornal da escola “Navarro”, que sai bienalmente, assumindo-se como uma ponte privilegiada entre a escola e a comunidade. Não descuramos a dinamização do Clube de Desporto Escolar que se constitui como um conjunto de ações promotoras da autonomia e da capacidade de relação (inter)pessoal dos alunos participantes.

Complementamos com a articulação com o Conservatório de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão e com a escola de dança Lugar Presente, na lecionação do ensino artístico especializado da música, da dança e do teatro. A escola também possui parcerias com os clubes de Ténis de Viseu e de Karaté APKGS.

No que concerne à assiduidade e pontualidade dos alunos, a ESEN monitoriza e regista as ocorrências através dos diretores de turma em articulação permanente com a direção e com a docente interlocutora do absentismo e abandono escolares, atuando de forma proativa nas situações, identificando as possíveis causas e consequências na aprendizagem, acionando, de

imediatamente o contacto com os encarregados de educação e com os agentes da Escola Segura e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), se necessário.

De referir também que no âmbito do projeto Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente (GASA), em parceria com o Centro Hospitalar Tondela Viseu (CHTV), é disponibilizada a vinda de um médico à escola mensalmente. A equipa que constitui o Planos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC) utiliza estratégias diversificadas que visam o reforço das aprendizagens, a dinamização de atividades promotoras de bem-estar psicológico, o fomento de competências sociais e a interação com a comunidade. Diligência para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, usando a arte como motor, sustentado pela medida “Aprender com e pela Arte – Cativa-me”.

Nas diferentes disciplinas e em projetos a nível dos conselhos de turma, articulam-se atividades do PES e as aulas no exterior. Realça-se a intervenção no que diz respeito às aprendizagens integradas dos alunos com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) que, cumulativamente aliam o prolongamento das competências trabalhadas em sala de aula com o investimento na componente socio-emocional. De ressaltar ainda o projeto Mexe-t’ESEN destinado à comunidade escolar.

Para a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina, a escola disponibiliza um serviço para os alunos, Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA). A sua abrangência de atuação situa-se em vários eixos, contemplando uma componente mais diretamente envolvida no ponto anterior: encaminhamento em casos de mal-estar físico dos alunos. Os restantes níveis de atuação prendem-se com o apoio ao docente em sala de aula, após ordem de saída do aluno da sala de aula por comportamentos inadequados, ou fora da sala de aula, em espaço escolar em contextos de incumprimento das normas de conduta estabelecidas.

PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A escola integra o projeto MAIA desde o ano letivo 2020/2021, cujo propósito é contribuir para transformar e melhorar as práticas de ensino e de avaliação pedagógica nas escolas portuguesas, tendo como principal centro de interesse a melhoria das aprendizagens dos alunos.

O projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica - é um projeto multidimensional no âmbito do qual se discutem questões curriculares e pedagógicas, questões teóricas e práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, bem como das questões da formação contínua e do desenvolvimento profissional dos professores. O projeto tem diversas dimensões que importa sublinhar: Teórica e de Fundamentos; Conceitual; Capacitação; Acompanhamento e Investigação.

O Projeto MAIA constitui-se como um esforço concertado a nível nacional no sentido de desenvolver um processo que, em colaboração com os CFAE, com as direções dos Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas e com os docentes, crie condições para que a avaliação pedagógica seja integrada nos processos de desenvolvimento curricular e, desse modo, se articule com o ensino e com a aprendizagem.

O Projeto MAIA foi pensado com o propósito de contribuir para melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da chamada avaliação das aprendizagens e, conseqüentemente, as aprendizagens dos seus alunos. Nestes termos, ainda que o projeto tenha sido orientado para o domínio específico da avaliação pedagógica, a verdade é que esse esforço não poderia ser devidamente posto em prática sem que fossem tidas em conta ideias fundadoras decorrentes do conhecimento que hoje temos acerca da educação e da formação das crianças e dos jovens tais como as que se enunciam de seguida.

- *As Aprendizagens dos alunos devem estar no centro de todos os processos pedagógicos.*
- *Aprender a Pensar é um dos processos e produtos mais fundamentais da educação e do ensino.*
- *O Desenvolvimento do Currículo é um processo em que todos os alunos têm oportunidades para aprender através da participação ativa na resolução de uma grande diversidade de tarefas, e para desenvolver os seus processos mais complexos de pensamento.*
- *A Avaliação, o Ensino e a Aprendizagem são processos pedagógicos basilares e indissociáveis.*
- *Distribuir Feedback para que os alunos possam aprender melhor, com mais compreensão e profundidade, é o principal propósito da avaliação pedagógica².*

Os docentes são incentivados a desenvolver, nas suas salas de aula, práticas de avaliação e de

² <https://afc.dge.mec.pt/projeto-maia-introducao>

ensino mais consentâneas com recomendações nacionais e internacionais, para melhorar as aprendizagens dos alunos com um foco na construção de práticas de avaliação pedagógica, considerando os seguintes aspetos fundamentais:

- avaliação formativa, avaliação sumativa e avaliação classificatória;
- informação sistemática de feedback de qualidade;
- processos diversificados de recolha de informação;
- formulação e utilização de critérios de avaliação.

Nas turmas de formação, ao longo do ano letivo 2020/2021 foi elaborado o projeto de intervenção – referencial de avaliação, e aprovado em conselho pedagógico, para entrada em vigor no ano letivo de 2021/2022, tendo este sido reformulado, em turma de formação no ano letivo 2021/2022, encontrando-se em vigor.

Alguns princípios da avaliação pedagógica regem este projeto, mudando o paradigma e as práticas da avaliação:

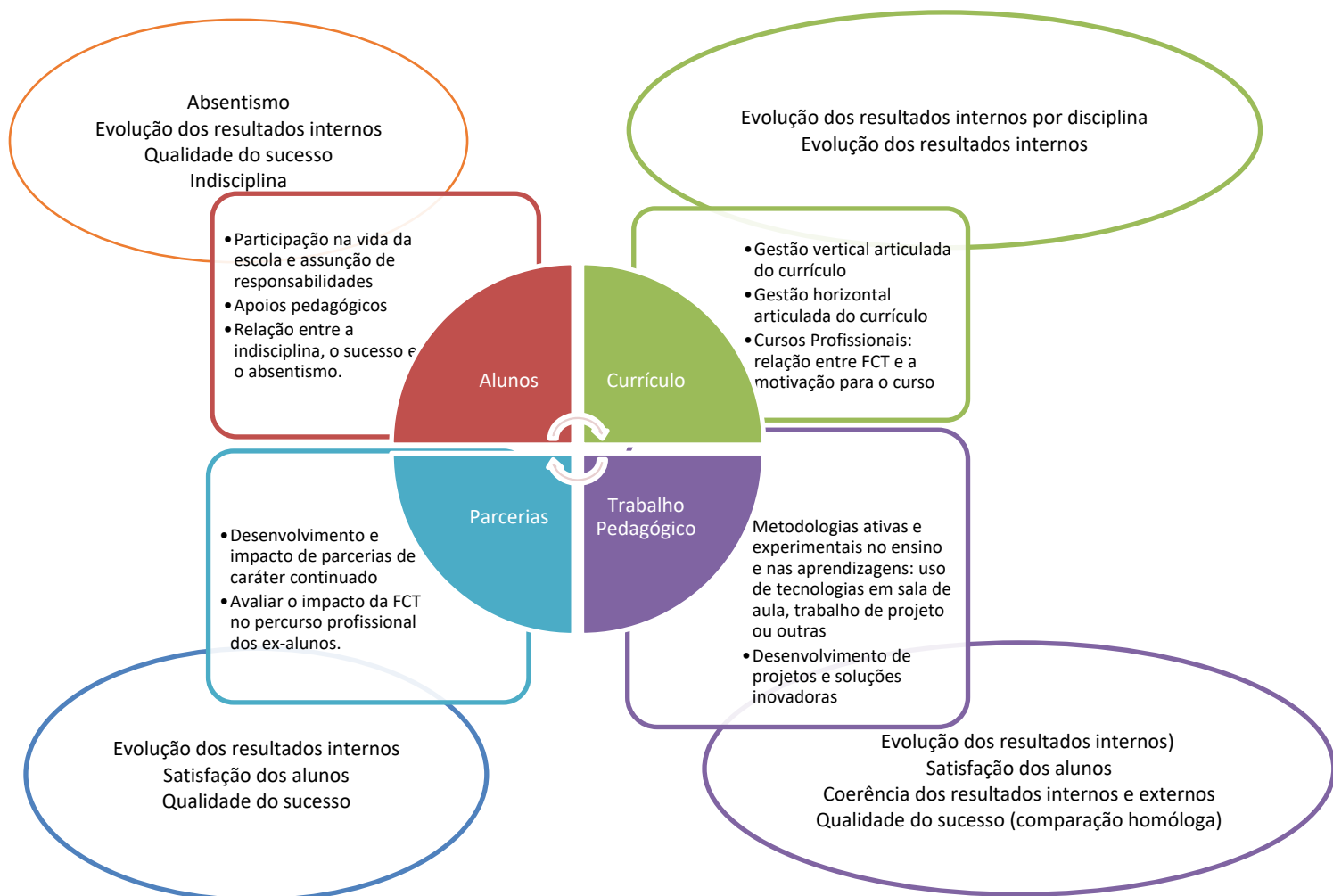
- Princípio da transparência - clarificando previamente os objetivos/aprendizagens e os critérios de avaliação;
- Princípio da positividade - permitir aos alunos demonstrarem o que já sabem/sabem fazer, acreditando nas suas potencialidades, valorizando os progressos demonstrados;
- Princípio da integração curricular;
- Princípio da diversificação.

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Este diagnóstico foi realizado a partir dos dados recolhidos das diversas plataformas: plataformas internas; plataforma MISI; relatórios dos exames nacionais do JNE; estatísticas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, do portal Infoescolas, e ainda, relatórios da equipa de autoavaliação e dos indicadores SWOT do último Projeto Educativo.

Referencial de autoavaliação

Este referencial dá continuidade à abordagem que é feita pelos alunos e pelos seus percursos. Cruzar toda a informação, com as suas características é um incremento da informação que a escola obterá sobre o que é o essencial da sua ação e respetivos efeitos.



Análise SWOT

Pontos fortes

- Selos de qualidade;
- Multiculturalidade;
- Integração plena dos alunos;
- Promoção e utilização das tecnologias digitais;
- Desempenho e resultados escolares dos alunos nos exames nacionais. Na maioria das disciplinas a classificação média da escola está acima da média nacional;
- Análise regular dos resultados escolares e implementação de estratégias de superação de dificuldades;
- Empenho no combate ao absentismo e abandono escolar. A taxa de abandono escolar com valores pouco expressivos ou mesmo inexistente;
- Empenho da direção na promoção do sucesso escolar, implementando mecanismos de apoio aos alunos, nomeadamente aulas de apoio, tutorias, bolsa de professores e coadjuvação de professores em sala de aula, ..., com recurso ao “plano de ação estratégica para o sucesso escolar”;
- Existência do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA);
- O capital humano, traduzido em professores com grande experiência e com investimento em formação especializada (cursos especializados, pós-graduações, mestrados e doutoramentos);
- Continuidade pedagógica;
- Disponibilidade e empenho dos diretores de turma;
- A aposta na diversificação da oferta formativa;
- Ambiente escolar tranquilo e seguro;
- Bom nível de satisfação de toda a comunidade escolar;
- A localização da escola no interior da cidade que, pela sua centralidade, se torna atrativa para os alunos;
- A consolidação de parcerias com impacto positivo nos processos de aprendizagem/formação em contexto de trabalho e na promoção do mérito e da solidariedade social;
- A capacidade de angariação de fundos com repercussões na diversidade e na qualidade das atividades e dos projetos desenvolvidos no âmbito de complemento curricular;
- Os Serviços de Psicologia e Orientação que constituem um recurso relevante não apenas pela diversidade e abrangência das atividades desenvolvidas, mas também pela implementação de

Anexo ao Projeto Educativo de Escola - 2023-2026

uma perspetiva psicossociológica nos processos de tomada de decisão;

- O serviço prestado pela Biblioteca Escolar, estratégico, não só no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mas também como catalisador de atividades de enriquecimento cultural da comunidade escolar;
- Adequação das respostas educativas prestadas pela educação especial a alunos com necessidades específicas, com a participação da comunidade educativa, visando a plena inclusão;
- Regulação dos processos de ensino e aprendizagem e a operacionalização de práticas conducentes, não só à recuperação de alunos com insucesso como também à melhoria da qualidade das aprendizagens;
- Condições físicas da escola e qualidade dos equipamentos;
- Promoção de condições para a participação dos alunos em concursos e projetos nacionais e internacionais de índole ambiental, cultural e/ou científico-pedagógica;
- Abertura da escola à sociedade civil, que permite a realização de várias atividades extracurriculares, dinamizadas por personalidades de reconhecido mérito;
- Os espaços, limpos e cuidados, e a existência de espaços de lazer, contribuem para uma imagem aprazível da escola;
- Boa infraestrutura tecnológica de sistemas de informação;
- Bom nível de atribuição dos kits informáticos a docentes e a alunos.

Pontos fracos:

- Desalinhamento, para baixo, das notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos em relação às notas internas atribuídas por outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames;
- Taxa de conclusão do ensino profissional abaixo da média nacional para o triénio;
- Atraso na implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET);
- Demasiadas ordens de saída de sala de aula, em determinadas turmas;
- Insuficiência de recursos humanos, sobretudo assistentes operacionais e técnicos especializados, face ao aumento do número de turmas e de alunos com necessidades específicas;
- A qualidade/quantidade do serviço da cantina, externo à instituição;

Anexo ao Projeto Educativo de Escola - 2023-2026

- Quadros interativos subaproveitados.

Oportunidades:

- A escola tem estado envolvida em projetos nacionais de combate ao insucesso e abandono escolares (exemplo disso é o atual "Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar");
- A escola tem concorrido a projetos nacionais e internacionais de índole ambiental, cultural e/ou científico- pedagógica e parcerias europeias;
- A centralidade geográfica;
- A celebração de protocolos com instituições da região para a realização da formação em contexto de trabalho e para o desenvolvimento de projetos culturais e desportivos.

Ameaças:

- Desencanto do pessoal docente e não docente relativamente às políticas educativas e ao contexto socioeconómico atual;
- Alterações sistemáticas das políticas educativas;
- Municipalização da escola;
- Dependência da Parque Escolar, no que concerne ao edificado;
- Baixo nível socioeconómico de um número significativo de alunos;
- Aumento da indisciplina na sociedade, com reflexo na escola;
- O elevado número de alunos por turma;
- Proveniência heterogénea dos alunos matriculados pela primeira vez na escola, e de forma mais acentuada, nos alunos provenientes do estrangeiro;
- As crescentes dificuldades de comprometimento da família, por razões diversas, no processo educativo dos filhos, a exigir novas formas de envolvimento, diálogo e comunicação com os pais e encarregados de educação;
- As mudanças tecnológicas e sociais rápidas, onde a imprevisibilidade e a aleatoriedade determinam e traçam constantemente novas rotas e cenários múltiplos, a exigir mudança de conceções de educação, de escola, de professor e de aluno, apostando na formação permanente ao longo da vida;
- O equipamento do parque informático da escola, que começa a acusar o peso dos anos.

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

Domínio de intervenção: Ensino-aprendizagem

Anexo ao Projeto Educativo de Escola - 2023-2026

Áreas de melhoria	Objetivos	Metas
Promoção do sucesso escolar	Melhorar a taxa de conclusão do ensino básico e secundário; Fomentar uma cultura de qualidade e exigência entre os diferentes agentes educativos.	Diminuir a taxa de retenção de cada ano de escolaridade; Alinhamento com as aprendizagens essenciais para a promoção do sucesso escolar.
Problemas de caráter disciplinar	Melhorar o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula.	Diminuir o número de ocorrências disciplinares na escola e minimizar a gravidade das mesmas.

Estratégias a desenvolver

- Sistematizar e aprofundar o trabalho colaborativo e de articulação entre os docentes;
- Partilhar práticas pedagógicas dos docentes;
- Manter o reforço das aprendizagens, recorrendo às salas de estudo e aos apoios à turma bem como promover junto dos alunos a sua importância;
- Dar continuidade às coadjuvações em sala de aula, pelos benefícios alcançados nos processos de aprendizagem apontados por docentes e discentes;
- Incentivar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos;
- Desenvolver uma dinâmica de corresponsabilização educativa com os pais e encarregados de educação;
- Realizar sessões de reflexão sobre os resultados apresentados nos documentos de avaliação da escola;
- Facilitar a articulação entre as várias estruturas pedagógicas e de coordenação educativa;
- Desenvolver integralmente as aprendizagens essenciais;
- Impulsionar um ensino centrado na construção de aprendizagens significativas, no desenvolvimento da autonomia, com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas;
- Desenvolver formas equilibradas de autoridade na adequação de atitudes e comportamentos quer em sala de aula quer nos espaços envolventes;
- Incentivar a utilização dos quadros interativos existentes nas salas de aula como meio de tornar as atividades letivas mais atrativas e envolventes para os alunos;
- Fomentar a participação de ex-alunos da escola, que estão no mercado de trabalho, em atividades letivas como de motivação dos discentes para importância de formação no futuro profissional;
- Propor um conjunto de regras comportamentais a aplicar a todos os alunos de forma generalizada para que os docentes e os discentes tenham o mesmo entendimento sobre o comportamento esperado de cada um em sala de aula;
- Premiar o sucesso escolar dos alunos;
- Implementar mecanismos de retorno educativo quanto à falta de pré-requisitos entre ciclos que permita um reforço de determinadas aprendizagens no 3º ciclo em função dos resultados do ensino secundário;
- Integrar os projetos e atividades realizadas na comunidade escolar como parte intrínseca do currículo das disciplinas bem como da sua avaliação, proporcionando aprendizagens mais significativas;
- Desenvolver atividades que visem a aquisição de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista a resolução de problemas;
- Organizar os alunos em grupos de trabalho que permitam ultrapassar dificuldades e consolidar aprendizagens com vista à promoção da articulação entre áreas disciplinares.

Domínio de intervenção: Cultura de reflexão sobre a ação educativa

Áreas de melhoria	Objetivos	Metas
Envolvimento da comunidade educativa na avaliação sistemática de todas as áreas do projeto educativo	Monitorizar as práticas, os processos e os resultados. Uniformização na aplicação dos critérios de classificação e correção de instrumentos de avaliação.	Potenciar as atividades e práticas letivas que fomentam melhores resultados. Aumentar o número de docentes do mesmo grupo disciplinar que partilham instrumentos de avaliação bem como os respetivos critérios de correção.
Estratégias a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver processos sistemáticos e continuados de autoavaliação; ▪ Monitorizar os resultados escolares alcançados; ▪ Promover a reflexão perante os resultados alcançados e ajustar em conformidade; ▪ Monitorizar os resultados alcançados pelas atividades do PAA; ▪ Elaborar colaborativamente materiais educativos de apoio à atividade letiva bem como dos instrumentos de avaliação; ▪ Promover a realização de instrumentos de avaliação comuns por disciplina e ano de escolaridade; ▪ Divulgar as boas práticas que permitem melhorias efetivas nos resultados e comportamentos dos alunos; ▪ Fomentar uma reflexão conjunta de docentes e discentes sobre os resultados e comportamentos; ▪ Maior envolvimento dos encarregados de educação; ▪ Partilhar estratégias como meio de melhorar o processo ensino-aprendizagem. 		

Domínio de intervenção: Formação de pessoal docente e não docente

Áreas de melhoria	Objetivos	Metas
Oferta de formação	Aumentar a participação do pessoal docente e não docente em atividades de formação	Definir e implementar um plano de formação para o pessoal docente e não docente
Estratégias a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperar com o Centro de Formação Visprof sugerindo ações de formação de acordo com as necessidades; ▪ Incentivar a formação do pessoal docente e não docente; ▪ Fomentar a partilha de saberes entre pares no tempo de articulação definido no horário de cada docente; ▪ Recorrer à formação interna de docentes e não docentes em áreas específicas, sempre que possível, em colaboração com o centro de formação. 		

Avaliação

A avaliação do PEE é um dos seus eixos fundamentais. Ela está presente na própria conceção do projeto, uma vez que se partiu da reflexão sobre as avaliações interna e externa, para se definirem as áreas de intervenção, as metas e os meios para a sua consecução.

A fiabilidade e a pertinência das componentes do PEE devem ser objeto de revisão cíclica, a fim de serem validados os suportes ou reforçados/substituídos os pilares que permitem a sua continuidade. Impõe-se, pois, a monitorização do projeto, ou seja, a recolha de informação sobre o faseamento das atividades nos seus diferentes aspetos.

A avaliação deverá assentar na análise do grau de concretização do PEE e o modo como se prepara e efetiva a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas, de acordo com os seguintes domínios:

- nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos, capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação e à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa e de divulgação das boas práticas.

A avaliação concretizar-se-á através de:

- dados recolhidos e tratados pela equipa de autoavaliação da escola;
- análise de documentos e registos produzidos (relatórios, atas e outros) no fim de cada ano letivo;
- análise dos resultados escolares dos alunos, comparando-os com os resultados dos anos anteriores e os valores de referência nacional, bem como os resultados de avaliação externa;
- análise da evolução dos resultados escolares dos alunos em relação com as estratégias definidas pelas diferentes estruturas pedagógicas;
- análise do grau de concretização do PAA e da sua adequação às linhas orientadoras definidas no PEE;
- identificação do grau de melhoria verificado relativamente aos pontos fracos diagnosticados

Anexo ao Projeto Educativo de Escola - 2023-2026

e dos fatores que o condicionaram;

- identificação dos pontos fortes e fracos da concretização do PEE e definição de um novo plano de desenvolvimento, incluindo neste o plano de formação dos diferentes atores educativos, que conduza à melhoria das suas práticas e conseqüentemente da melhoria dos resultados dos alunos.

De forma genérica, a melhoria da qualidade medir-se-á pelo grau de satisfação da comunidade educativa enquanto a sua eficácia medir-se-á pelos resultados obtidos.

ANEXO

Este anexo inclui aspetos da organização escolar que, pela sua natureza, são dinâmicos carecendo de uma revisão frequente e necessária ao longo do Projeto Educativo da Escola (PEE).

As alterações a introduzir neste documento podem ter origem numa necessidade interna da própria Escola ou por fatores externos como nova legislação produzida.

Este documento deve ser um reflexo atualizado do funcionamento e da organização da ESEN.

ORGANIZAÇÃO

Critérios de organização e distribuição de serviço

Como qualquer organização, a escola procura otimizar os seus recursos potenciando de forma equilibrada os meios que dispõe. Para isso necessita de critérios que reflitam as prioridades da sua ação educativa, mas que obrigatoriamente respeitem as limitações impostas pela realidade.

Grelha horária

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
		MANHÃ				
1	8:20 9:05					
2	9:05 9:50					
	0:15					
3	10:05 10:50					
5	10:50 11:35					
	0:05					
5	11:40 12:25					
6	12:25 13:10					
	0:20	TARDE				
7	13:30 14:15					
8	14:15 15:00					
	0:15					
9	15:15 16:00					
10	16:00 16:45					
	0:05					
11	16:50 17:35					
12	17:35 18:20					

Critérios de elaboração dos horários

- As atividades letivas funcionam em dois turnos:
 - Manhã: início às 8 horas e 20 minutos e fim às 13 horas e 10 minutos;
 - Tarde: início às 13 horas e 30 minutos e fim às 18 horas e 20 minutos;
- Libertar a 4ªfeira à tarde para atividades lúdico-culturais, desportivas ou pedagógicas (projetos/desporto escolar) – sempre que possível;
- Os horários das turmas deverão ter o maior número possível de turnos livres;
- Os horários das turmas do Ensino Básico deverão ter livre o último tempo letivo da tarde, com concentração letiva preferencial no turno da manhã. Excetuam-se as turmas do ensino articulado, que poderão iniciar aulas apenas no turno da tarde quando de manhã tiverem aulas do ensino artístico;
- As turmas do 12º ano dos Cursos Científico-Humanísticos deverão ter preferencialmente aulas num único turno/dia;
- Não deverá haver mais que dois tempos sem atividades letivas no intervalo entre dois turnos, sempre que possível;
- Nos casos em que os tempos letivos das disciplinas se distribuem por 3 ou menos dias, sempre que possível, deverá evitar-se que uma das aulas seja no último tempo de um dia e a seguinte ao primeiro tempo do dia seguinte e que as aulas sejam em dias consecutivos;
- As Línguas Estrangeiras não podem estar em tempos letivos consecutivos;
- Os apoios a prestar aos alunos devem preferencialmente ser colocados no início e no final das aulas de cada um dos turnos;
- Em cada turma do ensino secundário deverão ser evitadas aulas de apoio simultâneas para as disciplinas da componente específica;
- As aulas de apoio deverão constar no horário da turma;
- A divisão de uma turma em dois grupos implica que seja sempre acautelada a não existência de tempos desocupados nos horários dos alunos. O tempo letivo lançado separadamente no horário de cada grupo não deve ser mediado por qualquer aula teórica dessa disciplina comum a toda a turma.

Anexo I

- As disciplinas nas quais nem todos os alunos estejam matriculados devem preferencialmente ser colocadas no início e no final de cada um dos turnos;
- O apoio à PAP deverá contemplar até 2 tempos letivos, preferencialmente consecutivos, sempre que possível;
- Evitar que as disciplinas de exame fiquem nos últimos tempos do dia, sempre que possível;
- As turmas com alunos cuja condição específica o justifique deverão ter sala fixa.

Distribuição do serviço docente

O serviço docente encontra-se regulamentado no Estatuto da Carreira Docente (ECD) bem como no Despacho Normativo que regula a abertura do ano letivo.

A distribuição do serviço docente deve respeitar princípios que visam a melhoria das aprendizagens dos alunos e promover o sucesso educativo, para isso definem-se, a seguir, alguns princípios orientadores:

- Promover trabalho colaborativo em equipa de professores, tais como a preparação conjunta de atividades letivas bem como a avaliação das aprendizagens;
- Constituição de equipas pedagógicas estáveis;
- Possibilitar momentos de partilha e reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas;
- Prevenir o insucesso e abandono escolar, identificando dificuldades de integração e aprendizagem dos alunos;
- Promover a inovação e diversificação de metodologias pedagógicas;
- Ajustamento dos horários dos docentes às necessidades escolares de acordo com as necessidades ao longo do ano letivo.

Componente Letiva

A componente letiva a constar no horário semanal de cada docente respeita o disposto nos artigos 77º e 79º do ECD e considera-se completa quando totaliza 22 horas semanais (1100 minutos), no caso dos docentes do ensino básico e secundário.

A componente letiva de cada docente do quadro da escola tem de estar completa, não podendo, em caso algum, conter qualquer tempo de insuficiência. O recurso à contratação só é possível após a verificação da inexistência de horas disponíveis nos horários dos docentes de carreira em exercício de funções na escola.

Anexo I

A definição das disciplinas de Oferta de Escola ou de Oferta Complementar deve assegurar prioritariamente uma gestão racional e eficiente dos recursos docentes da escola.

Os docentes podem, desde que sejam detentores de adequada formação científica, lecionar qualquer disciplina ou unidade de formação, independentemente do grupo de recrutamento.

O tempo remanescente nos horários dos docentes do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário é gerido de forma flexível, devendo-se privilegiar medidas de promoção do sucesso educativo.

A atribuição do serviço docente concretiza-se com a entrega de um horário semanal a cada docente no início do ano letivo, que pode sofrer alterações por conveniência de serviço.

A distribuição do serviço docente inicia-se no final do ano letivo anterior com uma proposta de cada grupo disciplinar, formalizada em documento próprio pelo professor.

Esta proposta inclui as preferências do docente em relação à componente letiva do horário bem como a componente não letiva quanto a cargos, atividades e projetos a dinamizar.

A proposta é analisada pela Direção da Escola que introduzirá as alterações que entender com o objetivo último de uma utilização racional e equilibrada dos recursos docentes disponíveis.

A distribuição do serviço docente pode ainda sofrer alterações impostas por movimentações no quadro do pessoal docente.

A distribuição da componente letiva respeita, sempre que possível, as seguintes orientações:

- Permitir a continuidade pedagógica, desde que não existam razões que justifiquem o contrário.
- Garantir estabilidade na lecionação das disciplinas com exame nacional, evitando a acumulação destas num só docente;
- As direções de turma devem, preferencialmente, ser atribuídas a docentes do quadro de escola;
- Dar continuidade ao cargo de diretor de turma ao longo de cada ciclo de estudos, desde que não existam razões que justifiquem o contrário;
- Evitar que um docente seja o único a lecionar a mesma disciplina a todas as turmas do mesmo ano de escolaridade;
- Evitar que um docente lecione múltiplas disciplinas à mesma turma;
- Possibilitar uma distribuição equilibrada do número de níveis de lecionação pelos elementos

do grupo de recrutamento.

Componente não letiva

Os tempos atribuídos às atividades na componente não letiva de Tempo de Estabelecimento (TE), ficam definidos, em três tempos de 45 minutos, a atribuir a coordenação, apoios educativos, atividades extracurriculares, OPTE, GAA, e/ou articulação e planeamento entre pares, entre outras.

Distribuição do serviço do pessoal não docente

Os critérios de distribuição regem-se por princípios orientadores que permitem obter a melhor resposta à necessidades da Escola, dos quais se destacam:

- Melhor eficácia e eficiência nos serviços a prestar;
- Maior colaboração na execução do projeto educativo, incluindo propiciar um ambiente de trabalho adequado para uma formação completa e enriquecedora dos discentes;
- O funcionamento dos serviços essenciais da escola;
- A vigilância dos espaços comuns;
- Limpeza e manutenção do espaço escolar;
- Satisfação profissional dos funcionários não docentes adequando o serviço ao perfil de cada um.

Permutas de serviço e atividade educativas para a plena ocupação dos alunos

A escola privilegia a permuta de horas de serviço letivo entre docentes das turmas, sendo permitidas as permutas de aula entre docentes da mesma turma. Para garantir a exequibilidade das permutas poderá, mediante proposta do docente, ser alterada a componente não letiva de um docente nessa semana.

As permutas e trocas de serviço devem ser solicitadas pelos intervenientes das mesmas e carecem de validação por parte da direção, com antecedência mínima de 48 horas em formulário próprio. A sua autorização é comunicada aos interessados por correio eletrónico. Os docentes deverão comunicar uma ausência imprevista, por telefone ou email, assim que possível.

No ensino profissional, poderão ser autorizadas reposições e antecipações de aulas por forma a garantir que os cronogramas anuais previstos sejam cumpridos. As ausências dos docentes deverão, caso não tenham sido alvo de permuta na turma, ser alvo de reposição, devendo esta ser calendarizada, o mais rapidamente possível, e sempre com o conhecimento da direção e do diretor de curso. Na impossibilidade de reposição, por incompatibilidade de horários, as aulas em falta deverão ser repostas durante as interrupções letivas. À medida que os cronogramas das diversas disciplinas sejam cumpridos os horários poderão ser reajustados.

Com recurso a uma bolsa de professores própria é assegurado o funcionamento contínuo do espaço Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE) para o qual serão encaminhados os alunos do ensino básico perante a ausência de um docente cuja aula não tenha sido alvo de permuta. As OPTE aplicam-se apenas aos alunos do Ensino Básico.

Constituição de turmas

A formação das turmas deve, respeitando os normativos legais em vigor, permitir a constituição de grupos ao mesmo tempo equilibrados e diversificados que potenciem um ambiente propício ao trabalho pedagógico. Esgotadas as prioridades legais, o desempate será efetuado utilizando os critérios adiante discriminados, em função dos níveis de ensino. A constituição dos grupos rege-se obrigatoriamente por princípios organizacionais de eficiência na distribuição do serviço docente daí que as opções curriculares dos alunos sejam um dos primeiros critérios de constituição das turmas em início de ciclo.

O número de alunos por turma tem de respeitar a legislação em vigor. Nos anos de continuidade de ciclo vigora o critério da continuidade, devendo-se, sempre que possível, evitar mudanças na estrutura da turma.

Anexo I

Assim na distribuição dos alunos pelas turmas são definidas seguintes orientações:

- No 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário são respeitados os critérios definidos pelas orientações emanadas pela tutela;
- A constituição, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido na legislação carece de autorização da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e, com número superior, de parecer fundamentado do Conselho Pedagógico;
- Para além dos critérios definidos por lei, as turmas são constituídas dando-se prioridade, sempre que possível, sucessivamente:
 - À continuidade das turmas constituídas ao longo do ciclo, salvo situações excecionais devidamente fundamentadas e avaliadas;
 - À distribuição equitativa do número de alunos retidos, bem como dos que beneficiam de medidas educativas especiais;
 - Às recomendações fundamentadas dos conselhos de turma nas atas finais do ano letivo anterior.
- Na formação de turmas do 7º ano, os alunos são distribuídos de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira II;
- No 12º ano as turmas são constituídas de acordo com as opções dos alunos e oferta educativa da Escola;
- As disciplinas da componente de formação específica são determinadas pela opção feita pela maioria dos alunos no ato da matrícula e tendo em conta os recursos humanos da escola, bem como o cumprimento da legislação em vigor;
- Sempre que não for possível atender-se às preferências dos alunos, os mesmos deverão ser contactados para optarem por outras disciplinas/outros cursos ou serem transferidos de escola;

Nas turmas de continuidade dos cursos profissionais apenas haverá junção nas disciplinas em que o plano de curso preveja o mesmo número de horas letivas em cada ano.

Oferta educativa

Ensino básico - 3º Ciclo³

Componente do currículo	Carga horária semanal			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total
Áreas disciplinares:	Tempos letivos			
Português	5	5	5	15
Línguas estrangeiras	5	5	5	15
Língua estrangeira I - Inglês	2	3	3	8
Língua estrangeira II (b)	3	2	2	7
Ciências Humanas e Sociais	6	5	5	16
História	2 (a)	2	2	6
Geografia	3 (a)	2	2	7
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	3
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	5	6	6	17
Ciências Naturais	2 (a)	3	3	8
Físico-Química	3 (a)	3	3	9
Expressões e Tecnologias	4	4	4	12
Educação Visual	2	2	2	6
TIC	1	1	1	3
CEA (c)	1	1	1	3
Educação Física	3	3	3	3
Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(1)	(3)
Tempo <i>a cumprir</i>	34(35)	34(35)	34(35)	102 (105)
Oferta complementar (e)	1	1	1	3

(a) No final de semestre, as disciplinas alternam entre si a carga horária

(b) Língua estrangeira II: Francês ou Espanhol

(c) Oferta de escola: Complemento à Educação Artística

(d) Disciplina de frequência facultativa

(e) Oferta complementar: Formação Cívica

³ Cf. Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, Anexo II - parte B

Curso Básico de Teatro — 3.º Ciclo⁴

Componente do currículo	Carga horária semanal			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total
Áreas disciplinares:	Tempos letivos			
Português	5	5	5	15
Línguas estrangeiras	5	5	5	15
Língua estrangeira I - Inglês	2	3	3	8
Língua estrangeira II (b)	3	2	2	7
Ciências Humanas e Sociais	6	5	5	16
História	2 (a)	2	2	6
Geografia	3 (a)	2	2	7
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	3
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	5	6	6	17
Ciências Naturais	2 (a)	3	3	8
Físico-Química	3 (a)	3	3	9
Expressões e Tecnologias	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação Visual (f)	(2)	(2)	(2)	6
Educação Física	3	3	3	3
Formação Vocacional	7	7	7	21
Formação artística especializada	3	3	3	9
Técnicas de Interpretação Teatral	2	2	2	6
Técnicas de Produção Teatral	2	2	2	6
Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(1)	(3)
Tempo a cumprir	37(40)	37(40)	37(40)	111 (120)
Oferta complementar (e)	1	1	1	3

(a) No final de semestre, as disciplinas alternam entre si a carga horária

(b) Língua estrangeira II: Francês ou Espanhol

(c) Oferta de escola: Complemento à Educação Artística

(d) Disciplina de frequência facultativa

(e) Oferta complementar

(f) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — **e de acordo com as concretas possibilidades da escola** — mantendo-se até final de ciclo

⁴ Cf. <https://files.dre.pt/1s/2022/02/02200/0000800016.pdf>

Curso Básico de Dança — 3.º Ciclo

Componente do currículo	Carga horária semanal			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total
Áreas disciplinares:	Tempos letivos			
Português	5	5	5	15
Línguas estrangeiras	5	5	5	15
Língua estrangeira I - Inglês	2	3	3	8
Língua estrangeira II (b)	3	2	2	7
Ciências Humanas e Sociais	6	5	5	16
História	2 (a)	2	2	6
Geografia	3 (a)	2	2	7
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	3
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	5	6	6	17
Ciências Naturais	2 (a)	3	3	8
Físico-Química	3 (a)	3	3	9
Expressões e Tecnologias	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação Visual (f)	(2)	(2)	(2)	6
Formação Vocacional	14	18	24	48
Técnicas de Dança	12	14	20	46
Música	2	2	2	6
Práticas Complementares de Dança	2	2	-	4
Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(1)	(3)
Tempo <i>a cumprir</i>	41(43)	45(48)	49(52)	135 (144)
Oferta complementar (e)	1	1	1	3

(a) No final de semestre, as disciplinas alternam entre si a carga horária

(b) Língua estrangeira II: Francês ou Espanhol

(c) Oferta de escola: Complemento à Educação Artística

(d) Disciplina de frequência facultativa

(e) Oferta complementar

(f) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — **e de acordo com as concretas possibilidades da escola** — mantendo-se até final de ciclo

Curso Básico de Música — 3.º Ciclo

Componente do currículo	Carga horária semanal			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total
Áreas disciplinares:	Tempos letivos			
Português	5	5	5	15
Línguas estrangeiras	5	5	5	15
Língua estrangeira I - Inglês	2	3	3	8
Língua estrangeira II (b)	3	2	2	7
Ciências Humanas e Sociais	6	5	5	16
História	2 (a)	2	2	6
Geografia	3 (a)	2	2	7
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	3
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	5	6	6	17
Ciências Naturais	2 (a)	3	3	8
Físico-Química	3 (a)	3	3	9
Expressões e Tecnologias	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação Visual (f)	(2)	(2)	(2)	6
Educação Física	3	3	3	3
Formação Vocacional	7	7	7	21
Formação Musical	3	3	3	9
Instrumento	2	2	2	6
Classe de Conjunto	2	2	2	6
Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(1)	(3)
Tempo a cumprir	37(40)	37(40)	37(40)	111 (120)
Oferta complementar (e)	1	1	1	3

(a) No final de semestre, as disciplinas alternam entre si a carga horária

(b) Língua estrangeira II: Francês ou Espanhol

(c) Oferta de escola: Complemento à Educação Artística

(d) Disciplina de frequência facultativa

(e) Oferta complementar

(f) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — **e de acordo com as concretas possibilidades da escola** — mantendo-se até final de ciclo

Anexo I

Secundário - Cursos Científico-humanísticos

Ciências e Tecnologias

Componente do currículo	Carga horária semanal		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira: (a)	4	4	-----
Filosofia	4	4	-----
Educação Física	4	4	4
Específica:			
Trienal (b)	6	6	6
(opções)			
Bienal 1 (c)	7	7	-----
Bienal 2 (c)	7	7	-----
Anual 1 (d)	-----	-----	4
Anual 2 (d)	-----	-----	4
Educação Moral e Religiosa	(2)	(2)	(2)
<i>Tempo a cumprir</i>	36(38)	36(38)	23(25)

(a) Língua Estrangeira: Inglês, Espanhol iniciação, Espanhol continuação

(b) Matemática A

(c) Biologia e Geologia, Físico-Química A, Geometria Descritiva A

(d) Biologia, Física, Química, Aplicações Informáticas B, Psicologia B

Ciências Socioeconómicas

Componente do currículo	Carga horária semanal		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira: (a)	4	4	-----
Filosofia	4	4	-----
Educação Física	4	4	4
Específica:			
Trienal (b)	6	6	6
(opções)			
Bienal 1 (c)	6	6	-----
Bienal 2 (c)	6	6	-----
Anual 1 (d)	-----	-----	4
Anual 2 (d)	-----	-----	4
Educação Moral e Religiosa	(2)	(2)	(2)
<i>Tempo a cumprir</i>	34(36)	34(36)	23(25)

a. Língua Estrangeira: Inglês, Espanhol iniciação, Espanhol continuação

b. Matemática A

c. Economia A, História B, Geografia A

d. Economia C, Aplicações Informáticas B, Sociologia, Geografia C

Anexo I

Línguas e humanidades

Componente do currículo	Carga horária semanal		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira: (a)	4	4	-----
Filosofia	4	4	-----
Educação Física	4	4	4
Específica:			
Trienal (b)	6	6	6
(opções)			
Bienal 1 (c)	6	6	-----
Bienal 2 (c)	6	6	-----
Anual 1 (d)	-----	-----	4
Anual 2 (d)	-----	-----	4
Educação Moral e Religiosa	(2)	(2)	(2)
<i>Tempo a cumprir</i>	34(36)	34(36)	23(25)

(a) Língua Estrangeira: Inglês, Espanhol iniciação, Espanhol continuação

(b) História A

(c) Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Geografia A, Literatura

(d) Aplicações Informáticas B, Sociologia, Geografia C, Psicologia B

Ensino Artístico Especializado de Dança

Componente do currículo	Carga horária semanal		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira: (a)	4	4	-----
Filosofia	4	4	-----
Científica:			
Música	2	2	2
História da Cultura e das Artes	3	3	3
Técnica Artística:			
Técnicas de Dança Clássica	10	10	12
Técnicas de Dança Contemporâneas	10	10	12
Composição	-----	-----	2
Técnicas Teatrais	-----	2	2
Educação Moral e Religiosa	(2)	(2)	(2)
<i>Tempo a cumprir</i>	41(43)	43(45)	42(44) (b)

(a) Língua Estrangeira: Inglês, Espanhol iniciação, Espanhol continuação;

(b) Acrescem 132 horas de Formação em Contexto de Trabalho, a cumprir ao longo do ano.

Ensino Artístico Especializado de Música

Componente do currículo	Carga horária semanal		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira: (a)	4	4	-----
Filosofia	4	4	-----
Científica:			
Formação Musical	2	2	2
Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
História da Cultura e das Artes	3	3	3
Oferta complementar			
Técnica Artística:			
Instrumento/Educação Vocal/Compisição	2	2	2
Classe de Conjunto	3	3	3
Opção	---	1	1
Oferta Complementar	---	2	2
Educação Moral e Religiosa	(1)	(1)	(1)
<i>Tempo a cumprir</i>	41(43)	43(45)	42(44) (b)

a) A carga horária semanal indicada na componente de formação geral constitui uma referência para as disciplinas dessa componente, nos termos do artigo 7.º

b) aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a aceitação expressa do acréscimo da carga horária. Aos alunos oriundos de sistemas educativos estrangeiros aplica-se o disposto no artigo 12.º.

c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, na componente de formação científica ou na componente de formação técnica artística, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitido na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas das componentes de formação científica ou técnica artística.

d) Consoante a variante do curso: Instrumento, Formação Musical ou Composição, o aluno frequentará a disciplina de Instrumento, Educação Vocal ou Composição. Em Educação Vocal a carga horária semanal pode, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre os alunos. Caso o não seja, metade da carga horária desta disciplina poderá ser transferida para a lecionação da disciplina de Instrumento de Tecla.

e) Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra.

f) Nos termos dos nºs 3 e 4 do artigo 6.º. Excetua-se a ressalva constante na alínea (c).

g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

h) Contempla até 90 minutos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período escolar.

i) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranete, a utilizar no reforço da componente de formação geral.

j) Componente desenvolvida nos termos do artigo 10.º.

Anexo I

Cursos Profissionais (autorizados em rede)

Técnico Administrativo	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Psicologia e Sociologia	200
Economia	200
Matemática	100
Formação Técnica	
Técnicas de Administração	450
Comunicação Administrativa	225
Legislação Comercial, Fiscal e Laboral	175
Técnicas de Cálculo e Contabilidade	275
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Ação Educativa	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Psicologia	200
Sociologia	200
Matemática	100
Formação Técnica	
Saúde	325
Expressão Plástica	175
Expressão e Comunicação	200
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	500
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Auxiliar de Saúde	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Biologia	150
Físico-Química	150
Matemática	200
Formação Técnica	
Saúde	200
Gestão e Organização	300
Comunicação e Relações Interpessoais	200
Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	475

Anexo I

Formação em Contexto de Trabalho	600
----------------------------------	-----

Técnico de Desporto	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Estudo do Movimento	200
Matemática	200
Psicologia	100
Formação Técnica	
Teoria do Desporto	250
Atividades de Ginásio	350
Modalidades Coletivas	325
Modalidades Individuais	275
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Matemática	300
Física e Química	200
Formação Técnica	
Eletricidade e Eletrónica	325
Tecnologias Aplicadas	425
Sistemas Digitais	75
Automação e Comando	375
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Gestão	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Matemática	300
Economia	200
Formação Técnica	
Gestão	500
Contabilidade e Fiscalidade	450
Direito das Organizações	130
Cálculo Financeiro e Estatística Aplicada	100
Formação em Contexto de Trabalho	600

Anexo I

Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Matemática	300
Física e Química	200
Formação Técnica	
Sistemas Operativos	144
Arquitetura de Computadores	152
Redes de Comunicação	252
Programação e Sistemas de Informação	632
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Mecatrónica automóvel	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Matemática	300
Física e Química	200
Formação Técnica	
Tecnologias e Processos	350
Práticas Oficiais	575
Sistemas Técnicos	300
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Matemática	300
Física e Química	200
Formação Técnica	
Tecnologias e Processos	410
Práticas Oficiais	480
Sistemas Técnicos	120
Desenho Técnico	170
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Multimedia	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320

Anexo I

Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Matemática	200
Física	100
História da Cultura e das Artes	200
Formação Técnica	
Programação de Sistemas	375
Design	200
Técnicas e Processos	350
Desenvolvimento de Projetos	175
Formação em Contexto de Trabalho	600

Técnico de Turismo Ambiental e Rural	
Formação Sociocultural	Horas
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
TIC	100
Educação Física	140
Formação Científica	
Matemática	100
Geografia	200
História da Cultura e das Artes	200
Formação Técnica	
Ambiente e Desenvolvimento Rural	350
Turismo e Técnicas de Gestão	475
Técnicas de Acolhimento e Animação	350
Comunicar em...	100
Formação em Contexto de Trabalho	600

Circuitos de Informação e Comunicação

Sendo uma organização complexa, o sucesso de muitas medidas depende da capacidade de divulgação das mesmas sendo necessário implementar sistemas de informação e definir as formas de comunicação. Para além dos lugares de estilo tradicionais, a escola possui uma presença na web (<https://www.esenviseu.net>). A partir deste endereço será disponibilizada a informação útil e atualizada a todos os elementos da comunidade educativa. A estes, quando devidamente autenticados, será facultado o acesso às diversas plataformas de suporte educativo, à caderneta virtual e aos dados do cartão eletrónico. A escola disponibilizará um endereço de email institucional a todos os alunos, docentes e não docentes, sendo este um canal de comunicação preferencial interno. As credenciais deste endereço de email serão utilizadas pelos membros da comunidade na sua autenticação do portal da escola, sendo de uso pessoal e intransmissível. É da responsabilidade de cada um o seu correto e adequado uso.

O cartão eletrónico permite a identificação no espaço escolar, realizar pagamentos de serviços e compras, e, para os alunos e pessoal não docente, registando as entradas e saídas do recinto escolar.

PROJETOS E ATIVIDADES

Os Projetos e Atividades visam o enriquecimento curricular, académico e pessoal, incidindo não só em conteúdos e competências dos currículos, mas também nos domínios desportivo, artístico, científico, de cidadania e à inserção plena dos alunos na comunidade. Os diferentes projetos e atividades terão um coordenador/responsável designado pelo diretor.

Projetos e atividades dinamizadas:

- A experiência de voluntariado
- Ações com alunos (Desenvolvimento de Competências de Estudo, Ansiedade a Exames, Relacionamento Interpessoal, ...)
- Ações com Pais/Encarregados de Educação sobre temáticas diversificadas
- Acolhimento de Estágios de Psicologia e Educação Social
- Apps for Good
- Atelier de artes
- Atividade "Vem Conhecer a ESEN"
- Canguru Matemático
- Clube da Mecânica
- Clube de Robótica: "Construir o Conhecimento"
- Atividades de convívio (Ceia de Natal para docentes e pessoal não docente, Ceia solidária de Natal oferecida aos jovens do lar de Santo António, arraial de festas populares, magusto)
- Codeweek
- Comemoração da Semana da Leitura
- Comemoração do Dia da Escola (atividades diversas e sarau cultural)
- Comemoração do dia internacional da pessoa com deficiência
- Comemoração do dia mundial da alimentação
- Comemoração do mês internacional das bibliotecas escolares
- Concurso "ESEN tem talento"
- Concurso Mesas de Natal
- Dia do Aniversário
- Dinamização de ações de sensibilização sobre as problemáticas dos alunos com NE
- Implementação de Programas e Atividades de Orientação Escolar e Profissional
- Jornadas de Informática
- Jornadas Ser ESEN – Educar Sempre Excluir Nunca
- Jornal Escolar «Navarro»
- Laboratório Aberto
- Mesas Redondas com Alunos e Profissionais
- Mexe-t'ESEN
- Oficinas criativas
- Oficina Multicultural
- Olimpíadas da Biologia
- Olimpíadas de Economia
- Olimpíadas de Física – escalões A e B
- Olimpíadas de Geologia
- Olimpíadas de Química e Química Júnior
- Olimpíadas do Ambiente
- Olimpíadas Portuguesas da Matemática
- Orçamento Participativo das Escolas
- Parlamento dos Jovens
- Peregrinação a Santiago de Compostela
- Projeto Ciência na Escola (Fundação Ilídio Pinho)
- Projeto Cinema para as Escolas
- Projeto Empreendedorismo nas Escolas de Viseu Dão Lafões
- Projeto Erasmus + (eTwinning, KA1 e KA2)
- Projeto Inter pares – projeto voluntariado na escola – queres que te ajude a estudar?
- Projeto Livraria solidária
- Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica
- SuperTMatik
- Torneio TECLA

Entre muitas outras atividades dinamizadas anualmente (exposições, mostra de trabalhos, concursos, formações, palestras, tertúlias, comemorações, feiras, etc).

PARCERIAS

A ESEN mantém um elevado número de parcerias com instituições públicas e privadas:

- Associação de Estudantes
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Associação dos Antigos Alunos
- Fundação Ribas de Sousa
- Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão
- Escola de Dança Lugar Presente
- Município de Viseu
- Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões
- Freguesia de Viseu
- Instituto Politécnico de Viseu
- Associação Industrial da Região de Viseu
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Instituto Português da Juventude
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRTIC)
- C.A.T. – I.D.T.
- Centro hospitalar Tondela - Viseu
- A.C.E.S.
- Projeto +Contigo (Unidade de Saúde Pública VDL)
- Projeto Jogos +Vida (SICAD)
- Associação Portuguesa de Karaté Goju-Ryu Shodokan
- Ténis Clube de Viseu
- Grupo Visabeira
- Instituições na área do ensino superior e não superior de Viseu
- Núcleo de Viseu da APPACDM
- Teatro Viriato

Colaboram ainda com a escola outras empresas do tecido empresarial de Viseu, que têm proporcionado a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) aos alunos dos Cursos Profissionais, bem como várias instituições que implementam os Planos Individuais de Transição (PIT) dos alunos com Necessidades Específicas (NE) que usufruem de adaptações curriculares significativas.

CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

OFERTA DE CONTRATAÇÃO DE ESCOLA-TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
(Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 83-A/2014, de 23 de maio e demais legislação aplicável)

i) Dados do Horário

Horário (SIGRHE) nº _____

<i>Período do concurso</i>	Até à data final que consta da plataforma disponibilizada para o efeito pela Direção-Geral da Administração Escolar em http://www.dgae.mec.pt
<i>Modalidade do contrato de trabalho</i>	Contrato de trabalho, em funções públicas, a termo resolutivo certo.
<i>Número de horas</i>	<i>A definir mediante necessidade</i>
<i>Tipo/Duração</i>	Anual - até 31 de agosto de 20____
<i>Local de Trabalho</i>	Escola Secundária de Emídio Navarro (Viseu)
<i>Tipo de Necessidade</i>	Técnico Especializado
<i>Disciplina/Projeto</i>	<i>A definir mediante necessidade</i>
<i>Habilitação</i>	Formação académica ou profissional adequada.

Anexo I

ii) Critérios de seleção e respetiva ponderação

- Avaliação do *Portefólio*: 30%.
- Entrevista de Avaliação de Competências: 35%
- Número de Anos de Experiência Profissional na Área: 35%

1. AVALIAÇÃO DO PORTEFÓLIO (30%)	
Subcritérios	Pontuação
1.1. Formação académica	8%
1.1.a. Formação inferior ao grau de licenciatura e portador de um CAP	5
1.1.b. Licenciatura (pré-Bolonha) ou licenciatura (pós-Bolonha) com mestrado na área a concurso	15
1.1.c. Mestrado na área a concurso (pré-Bolonha) ou Doutoramento	20
1.2. Formação profissional recebida (ações de formação relacionadas com os conteúdos teóricos e/ou práticos previstos na disciplina a concurso)	5%
1.2.a. 0 horas de formação	0
1.2.b. até 25 horas, inclusive, de formação	5
1.2.c. mais de 25 horas até 50 horas, inclusive, de formação	10
1.2.d. mais de 50 horas até 75 horas, inclusive, de formação	15
1.2.e. mais de 75 horas de formação	20
1.3. Experiência profissional como docente da disciplina a concurso ou de disciplinas cujos conteúdos programáticos se relacionem com a área da disciplina a concurso	7%
1.3.a. Sem experiência profissional	0
1.3.b. Com experiência profissional	20
1.4. Experiência profissional, não docente, relacionada com o conteúdo funcional previsto na disciplina a concurso	5%
1.4.a. Sem experiência profissional	0
1.4.b. Com experiência profissional	20
1.5. Projetos realizados no âmbito da disciplina a concurso	5%
1.5.a. Sem projetos relevantes	0
1.5.b. De 1 a 4 projetos relevantes	5
1.5.c. De 5 a 7 projetos relevantes	10
1.5.d. Mais de 8 projetos relevantes	20

2. ENTREVISTA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (35%)	
Subcritérios	Pontuação
2.1. Demonstração de conhecimentos e competências na área da disciplina a concurso	15%
2.1.a. Insuficiente	0
2.1.b. Suficiente	10
2.1.c. Bom	20
2.2. Motivação para o exercício das funções	15%
2.2.a. Insuficiente	0
2.2.b. Suficiente	10
2.2.c. Bom	20
2.3. Facilidade de expressão e comunicação	5%
2.3.a. Insuficiente	0
2.3.b. Suficiente	10
2.3.c. Bom	20

3. ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ÁREA (35%)	
3.1. Número de anos de experiência profissional	35 %
3.1.a. Menos de um ano	0
3.1.b. Um ano	4
3.1.c. Entre um e quatro anos	8
3.1.d. Entre cinco e sete anos	12
3.1.e. Entre oito e onze anos	16
3.1.f. Igual ou superior a doze anos	20

a. Entrega de documentos (Portefólio)

Os candidatos devem entregar o *Portefólio* em formato papel, com indicação do número do horário ao qual estão a concorrer.

b. Comprovação da experiência profissional na área

Só será considerada a experiência validada através de declarações das entidades patronais e dos contratos de trabalho efetuados.

c. Realização da "Entrevista de Avaliação de Competências"

1. Para a "Entrevista de Avaliação de Competências" serão convocadas tranches sucessivas de cinco candidatos, por ordem decrescente da classificação resultante do somatório das pontuações obtidas nos métodos de seleção "Avaliação do Portfólio" e "Anos de Experiência Profissional na Área";
2. A notificação do candidato é efetuada através da página eletrónica da Escola.

d. Critérios de Ordenação Preferencial

1. A ordenação dos candidatos que se encontrem em igualdade de valoração é efetuada, de forma decrescente, em função da valoração obtida no método de seleção "Avaliação do Portefólio";
2. Caso subsista o empate, a ordenação dos candidatos é efetuada em função da valoração obtida, sucessivamente e de forma decrescente:
 - a. no método de seleção "Anos de Experiência Profissional na Área";
 - b. no método de seleção "Entrevista de Avaliação de Competências";
3. Se, ainda assim, o empate subsistir, a ordenação dos candidatos é efetuada em função da idade, do mais velho para o mais novo.

e. Motivos de exclusão do procedimento concursal

1. Não apresentação do Portefólio dentro do prazo estabelecido;
2. Apresentação de falsas declarações;
3. Não apresentação de documentos comprovativos das declarações prestadas;
4. Não comparência na "Entrevista de Avaliação de Competências".

f. Publicitação da lista unitária de ordenação final

Terminado o procedimento concursal, o Diretor da Escola Secundária de Emídio Navarro homologa e publicita a lista unitária de ordenação final, na página eletrónica da Escola.

g. Júri de seleção

- Elemento da Direção
- Diretor de Curso ou Coordenador do Departamento Curricular da disciplina a concurso (Vogal)
- Três vogais a nomear pelo Diretor